



SEÇÃO: ARTIGOS

A construção de estados do conhecimento no contexto das pesquisas qualitativas: fundamentos teórico-metodológicos

The construction of knowledge states in the context of qualitative research: theoretical-methodological foundations

Julian Silveira Diogo de Ávila Fontoura¹

orcid.org/0000-0001-8507-6538
julian.diogo@gmail.com

Recebido em: 2 nov. 2022.

Aprovado em: 23 maio 2023.

Publicado em: 24 nov. 2023.

Resumo: Com o diferencial de explorar a prática da metodologia de *estados do conhecimento* enquanto estratégia na produção de conhecimento, a obra *Estado do Conhecimento: Teoria e Prática* nos apresenta uma síntese teórico-metodológica de operacionalização desta abordagem frente aos estudos acadêmicos, considerando seu caráter exploratório-investigativo e inventariante-descritivo. A obra mostra-se como um guia para a produção de estudos e pesquisas não apenas para a reflexão e síntese sobre a produção científica, mas também a sua contribuição para a presença do novo.

Palavras-chave: Estado do conhecimento; metodologia de pesquisa; pesquisa qualitativa.

Abstract: With the differential of exploring the practice of the methodology of *states of knowledge* as a strategy in the production of knowledge, the work *State of Knowledge: Theory and Practice* presents us with a theoretical-methodological synthesis of operationalization of this approach in the face of academic studies, considering its exploratory-investigative and inventory-descriptive. The work is shown as a guide for the production of studies and research, not only for reflection and synthesis on scientific production, but also its contribution to the presence of the new.

Keywords: State of knowledge; research methodology; qualitative research.

Uma das possibilidades metodológicas seguidamente utilizadas nas pesquisas acadêmicas é a pesquisa bibliográfica do tipo *levantamento*, disposta comumente junto à fundamentação e contextualização das problemáticas de pesquisa frente aos escritos acadêmicos (artigos, dissertações e teses — especialmente). A sua operacionalização se mostra a partir da diversidade da sua funcionalidade nos estudos/pesquisas, como um momento de aproximação inicial com um tema de investigação ou subsidiando um levantamento que evidencia o acúmulo teórico em determinado campo do conhecimento. Dentre as possibilidades das pesquisas que utilizam a estratégia do levantamento bibliográfico, emerge uma possibilidade de ampliação do entendimento desse tipo de investigação para além da indicação de *pesquisas sobre pesquisas*, de forma a se relacionarem com o tema de trabalho proposto por um



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

pesquisador. A possibilidade de imersão nessa tipologia é percebida em um levantamento bibliográfico chamado *Estado do Conhecimento* (EC).

A obra *Estado do Conhecimento: Teoria e Prática*, busca trazer para o debate uma perspectiva de estratégia operacional para o desenvolvimento dessa tipologia de pesquisa, considerando ainda as possibilidades do seu uso em diversos trabalhos acadêmicos a partir de reflexões teóricas, contando com a experiência das autoras no desenvolvimento dessa abordagem metodológica junto a suas investigações no contexto da pesquisa em educação. A imersão teórica e prática presente nessa obra emerge como potência na compreensão dos EC dentro do complexo cenário do campo de produção do conhecimento onde as pesquisas acadêmicas estão inseridas. As indicações presentes no livro são extremamente úteis, tanto para os jovens pesquisadores quanto para aqueles mais experientes, pois a leitura dos capítulos possibilita um entendimento profundo em termos de problematização do campo científico e, conseqüentemente, da pesquisa acadêmica.

A obra das autoras Marília Costa Morosini, Pricila Kohls-Santos e Zoraide Bittencourt, publicada pela Editora CVC em 2021, reúne de forma singular o acúmulo teórico-metodológico sobre a produção acadêmica alinhada à metodologia de construção de EC presente em uma série de artigos e discussões sobre a temática ao longo da prática acadêmica e profissional das pesquisadoras. O livro coliga informações basilares sobre a efetivação dessa metodologia de pesquisa a partir da experiência das autoras, exemplificações e exercícios práticos de consecução do trabalho acadêmico, respeitando tanto o rigor quanto a postura epistemológica de vigilância constante e necessária do pesquisador. Destaco, ainda, que esse trabalho mostra-se como um marco no entendimento dessa abordagem metodológica, especialmente na articulação da relação entre teoria e prática embasada na realidade das pesquisas acadêmicas produzidas no cenário nacional.

A obra está dividida em dois eixos, um de caráter teórico e outro estritamente prático, dobrados assim em cinco capítulos, nos quais o

EC é apresentado a partir de algumas de suas dimensões fundamentais no entendimento teórico e operacional dessa abordagem. Em síntese, a publicação apresenta de forma contextualizada os fundamentos teóricos do movimento de produção do conhecimento a partir dos EC, juntamente com uma perspectiva de operacionalização autorregulada desse tipo de pesquisa, pautadas na relação entre ciência e produção científica no contexto da globalização.

A primeira parte da obra foca na compreensão teórica da abordagem dos EC. No capítulo introdutório: *Estado do Conhecimento: Aspectos Teóricos e Metodológicos*, as autoras buscam evidenciar questões estruturantes que fundamentam a discussão sobre a intencionalidade dos EC, considerando dimensões recursivas em que a abordagem metodológica se estrutura como instrumental de produção de conhecimentos. O capítulo traz ainda uma discussão de fundo que nos provoca a refletir sobre o quantitativo da produção científica mundial, a partir da relação estabelecida entre produção acadêmica, ciência e desenvolvimento em diferentes campos do saber no cenário da esfera de nacional e transnacional, compreendendo aqui essa produção como um "dos principais indicadores de desenvolvimento de um país" (MOROSINI; KOHLS-SANTOS; BITTENCOURT, 2021, p. 19), contando ainda com desenvolvimento supranacional alinhado a esta perspectiva de importância do conhecimento como elemento de diferenciação das nações no que tange a sua assimilação junto à esfera social.

Por se tratar de um capítulo teórico, é possível observar uma definição bastante clara sobre o que é o EC: "é identificação, registro, categorização que levem à reflexão síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica" (MOROSINI; KOHLS-SANTOS; BITTENCOURT, 2021, p. 22). Esta concepção se sustenta na relação entre produto e produtor trazida por Pierre Bourdieu (1983) no seu entendimento de *campo*. Neste paradigma em que os EC são operados, a produção acadêmica não se limita à sua relação direta com o pesquisador que

a produz, mas também junto a um interesse de um campo científico, por sua vez constituído por um conjunto de regras e valores que condicionam os movimentos da pesquisa acadêmica, da sua conceituação, passando pelo seu desenvolvimento, chegando à sua aplicabilidade.

O capítulo ainda discorre sobre as finalidades do EC pelo olhar do filósofo da ciência francês Gaston Bachelard e sua crença de que "o fato científico é conquistado, construído e verificado" (MOROSINI; KOHLS-SANTOS; BITTENCOURT, 2021, p. 27). As autoras clarificam esta noção ao compreenderem a conquista a partir de pré-conceitos, a construção pelo movimento cognitivo da razão e a verificação pela observação do fenômeno analisado, possibilitando ao final a transformação do fato social em fato científico, o que, posteriormente, os sociólogos Raiymond Quivy e Luc Van Campenhoudt (1998) chamaram de processo de ruptura de preconceitos. Essa ruptura, dentro da proposição de construção de EC, busca justamente romper preconceitos e falsas evidências que se tornam potência na consecução das análises e compreensões do fenômeno estudado.

Finalizando o capítulo, as autoras fazem um importante apontamento de caracterização dos EC vinculados a produções bibliográficas (teses e dissertações) de cursos de Pós-Graduação em Educação brasileiros, evidenciando condicionantes que "desenham" os limites da produção científica. Essa construção ajuíza-se na perspectiva bourdieana de *campo*, juntamente com os embates inerentes à arena de disputa na qual os EC se modulam frente à produção do conhecimento. Destacam-se nesse arranjo as *políticas públicas* (gerais e disciplinares) relativas à centralização normativa governamental na constituição de parâmetros nacionais, as *finalidades* da produção bibliográfica no subsídio da compreensão de determinado campo do conhecimento científico e, por fim, a *qualidade interna*, que traz à baila a organicidade da bibliografia a partir de critérios como inclusão e exclusão de produções do *corpus* analítico.

Com base nos apontamentos teóricos e instrumentais presentes no primeiro capítulo, as autoras

optaram por aprofundar um importante aspecto da produção dos EC, que está na escolha da base de dados a ser utilizada na captação de material bibliográfico a ser incorporado junto ao *corpus* de análise dos EC, evidenciado no segundo capítulo: *Estado do Conhecimento: Repositórios de Publicações Científicas*. Esta seção busca indicar os principais repositórios institucionais de socialização das pesquisas acadêmicas (nacionais e internacionais) e a sua operacionalidade instrumental nas respectivas plataformas digitais. Além de indicar as bases, o capítulo apresenta um verdadeiro tutorial sobre o uso e as possibilidades das mesmas, a saber: catálogo de teses e dissertações da CAPES (BTD/CAPES) e a biblioteca digital de teses e dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD/IBICT). De forma complementar, outra base de dados conhecida pelas comunidades de pesquisa é explorada considerando ainda o seu impacto no arranjo internacional da produção acadêmica, a base *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Dessa forma, as autoras ampliam as possibilidades de buscas pelos repositórios institucionais, indicando outras bases de dados reconhecidas nacionalmente e internacionalmente por diversas comunidades de pesquisa, como as presentes nas plataformas *Science Direct*, *SciVerse Scopus*, *Web of Science* e *Journal Storage*. A imersão no cenário dos repositórios institucionais de bibliografias é de extrema importância nos EC, pois a abordagem metodológica utiliza como fonte primária o suporte destes materiais, considerando as possibilidades advindas do avanço das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs). Compreender o funcionamento deste instrumental é fundamental, nos EC se faz necessária a criação de indicação de padrões de possíveis replicações.

No segundo capítulo da obra, *A Metodologia do Estado do Conhecimento*, as autoras se debruçam sobre a explicitação de uma perspectiva aglutinadora das etapas constitutivas da metodologia de produção de EC. Em função da natureza das pesquisas do tipo levantamento, existem diferentes perspectivas metodológicas, esse capítulo busca

demarcar uma possibilidade do instrumental e a sequência metodológica de construção de EC, já apresentadas em outros formatos como artigos e resumos. A estruturação do capítulo utiliza-se do exemplo de produção de um EC para evidenciar as etapas da metodologia proposta junto à temática da *inovação* no cenário da Educação Superior, utilizando o suporte material de dissertações e teses disponibilizadas nas bases BTD/CAPES e BDTD/IBICT, no recorte temporal de 2010 a 2020.

Alguns elementos são explorados no capítulo, como a definição do objetivo do estudo, da base de dados utilizada na construção do *corpus* analítico, a escolha dos termos ou descritores que vão disparar as buscas nos repositórios e a manipulação dos filtros de procura dos mesmos repositórios. Este movimento precede o processo de operacionalização da metodologia de construção de EC, pois é a partir destes que as etapas serão desenroladas ao longo do processo, como apontam as autoras, "ressalta-se que fazer essa delimitação antes do início da pesquisa auxilia a manter o foco e evitar realizar esforços desnecessários e que não irão auxiliar a atingir o objetivo proposto" (MOROSINI; KOHLS-SANTOS; BITTENCOURT, 2021, p. 62) anteriormente.

Detalhadamente, são apresentadas as etapas metodológicas desse processo, a partir da construção do que as autoras chamam de *bibliografias*, a saber: *bibliografia anotada*, *bibliografia sistematizada* e *bibliografia categorizada*. Em função da *expertise* das autoras, a obra incorpora avanços frente a outros trabalhos realizados, há a inclusão da *bibliografia propositiva*, uma novidade junto a este referencial teórico-metodológico. As bibliografias constituem-se como as etapas a serem seguidas na produção dos EC, podendo ainda serem compreendidas como o momento de aproximação e delimitação do campo temático (*bibliografia anotada*), a partir do envolvimento intenso do pesquisador junto ao material bibliográfico (*bibliografia sistematizada*), em um (re)agrupamento dos achados de pesquisa (*bibliografia categorizada*) que culmina em um processo de teorização sobre o conhecimento presente junto aos dados contidos em um *corpus* de análise (*bibliografia propositiva*).

Na etapa da *bibliografia anotada*, os textos encontrados nas bases de dados "num primeiro momento, passam por uma leitura flutuante de seus resumos" (MOROSINI; KOHLS-SANTOS; BITTENCOURT, 2021, p. 64), em que, a partir desta leitura, algumas informações são retiradas do material (como título, autor, ano da publicação, palavras-chave e o próprio resumo). Como estratégia de organização desse material, as autoras propõem alguns exemplos e modelos de quadros e tabelas para uma melhor visualização das informações. Posteriormente, na etapa de construção da *bibliografia sistematizada*, está presente "um olhar mais direcionado e específico para o objetivo da construção do conhecimento e outros indicadores de acordo com o objetivo do estudo do pesquisador" (MOROSINI; KOHLS-SANTOS; BITTENCOURT, 2021, p. 67). Partindo da bibliografia anotada, há uma imersão no material bibliográfico de forma a auxiliar a verificação da aderência deste aos objetivos de pesquisa.

A *bibliografia categorizada* busca compreender a bibliografia sistematizada encontrando unidades de sentido no conjunto do *corpus* analítico, situando, assim, a totalidade dos estudos em temáticas representativas, ou seja, categorias. Independente da forma como a escolha das categorias é realizada, ou mesmo do próprio processo de categorização, é fundamental que as mesmas devam ser explicitadas, "a denominação de cada categoria necessita apresentar o viés teórico ou o preceito epistemológico que a constituem" (MOROSINI; KOHLS-SANTOS; BITTENCOURT, 2021, p. 72). Inicialmente as autoras em seus trabalhos compreendiam a construção dos EC a partir deste conjunto de bibliografias, porém, como já anunciamos, essa obra acaba trazendo mais uma etapa metodológica, a *bibliografia propositiva*, que focaliza seus esforços em possibilitar novos entendimentos sobre a organização ou ainda a própria delimitação do campo de estudo no qual a sua investigação se ajuíza. Dessa forma, podemos compreender a metodologia de produção de EC como uma *metapesquisa*, apresentando-se para além do que está posto, possibilitando a reflexão "a partir de pesquisas realizadas por pesquisadores de determinada

área ou temática, sobre como essas pesquisas te auxiliam a pensar soluções ou questões para avançar o conhecimento corrente" (MOROSINI; KOHLS-SANTOS; BITTENCOURT, 2021, p. 75).

Encerrando a parte teórica que fundamenta a obra, o capítulo *A Escrita do Estado do Conhecimento* se ocupa em auxiliar o leitor na redação dos EC, dentro da perspectiva dialógica presente na relação autor-leitor, a partir de adequações linguísticas, do exercício de abstração, da formulação de analogias, entre outros pressupostos. Dessa forma, as autoras sugerem a redação do EC a partir do *planejamento* na organização do roteiro do texto e das ideias que são essenciais para a sua consecução e a separação dos materiais de apoio e do referencial teórico; da *escrita* propriamente dita no seu entendimento do registro do que fora planejado considerando as "decisões de ordem lexical e da ordem sintático-semântica" (MOROSINI; KOHLS-SANTOS; BITTENCOURT, 2021, p. 81); e da *revisão e reescrita*, onde ocorre a análise do que fora escrito. As autoras ainda sugerem que antes da apresentação os dados produzidos, o processo de construção dos EC deve ser evidenciado para além de uma mera indicação do seu uso, devendo, por sua vez, ser explorado a partir da possibilidade de vislumbrar a trajetória de pesquisa, das escolhas realizadas e das etapas construídas para sua execução, além da sua conceituação junto ao grupo de estratégias das pesquisas do tipo levantamento bibliográfico.

Mesmo sendo destinada ao enfoque teórico da abordagem da metodologia de EC, esse capítulo aborda de forma prática a consecução da escritura da redação desse tipo de levantamento bibliográfico, como a indicação do conceito de EC e a sua relevância no contexto da pesquisa, a apresentação da temática estudada, a descrição do quantitativo do *corpus* de análise, apresentação das etapas de produção do EC (*bibliografias anotada, sistematizada, categorizada e propositiva*), a problematização e comentários sobre os resultados encontrados, destaque às recorrências/tendências e padrões encontrados junto ao *corpus* analítico, a descrição das categorias embasadas teoricamente, evidenciando o movimento de aproximação e

recoo dos achados do EC com a investigação da temática desenvolvida pelo pesquisador.

A primeira parte da obra faz destaque aos elementos de *coerência* e *coesão*, respectivamente, a ideia do texto junto a uma peça comunicativa por meio da interação verbal e a criação de uma unidade de sentido e de ligação entre as partes do texto, elevando a escrita de textos mais encaixados e articulados. Dessa forma, três materiais foram compilados — no formato de quadros e figuras — na intenção de auxiliar o leitor no uso de expressões coesivas para a escrita de textos acadêmicos, uma listagem de verbos que podem ser utilizados na redação a partir dos objetivos do domínio cognitivo (descrição, análise, síntese e compreensão) e variações do uso de citações no desenvolvimento de textos.

A segunda parte da obra dedica-se exclusivamente a demonstrar o processo de operacionalização da construção dos EC. O último capítulo, *O Estado do Conhecimento na Prática*, revela a trajetória de construção do EC a partir do tema da *Inovação na Educação Superior*, buscando realizar um levantamento sobre o tema e sua interação com o desenvolvimento sustentável, tendo como base o objetivo 4 (Educação de Qualidade) integrante dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, integrante da agenda mundial para a construção e implementação de políticas públicas que visam guiar a humanidade até 2030.

No campo dos estudos e pesquisas em educação, nossa comunidade estava carente de uma obra que sintetizasse de forma clara e didática os meandros de funcionamento e aplicabilidades da metodologia de construção de EC, incorporando elementos da realidade nacional de produção de conhecimento. O livro se mostra como um novo e importante referencial didático-pedagógico na organização dos trabalhos de pesquisa do tipo levantamento de cunho bibliográfico, pois retrata, cria e organiza um direcionamento na consecução dessa tipologia de pesquisa. A abordagem de produção de estudos de EC dentro da perspectiva das autoras já é de domínio público, é utilizada como subsídio em teses e dissertações,

é fomentado seu uso em disciplinas eletivas em diferentes Programas de Pós-Graduação em Educação brasileiros e é reconhecida como uma legítima estratégia metodológica junto à pesquisa científica.

Por fim, evidenciamos o efeito de socialização dessa obra junto às comunidades de pesquisa, no sentido de provocar uma importante reflexão sobre a necessidade de se repensar as pesquisas de levantamento e seu enfoque muitas vezes dedicado meramente à descrição ou mesmo à quantificação. Os EC revelam-se dentro de um conjunto de possibilidades de interpretação e análise sistemática da produção acadêmica em diferentes áreas e campos de saber, onde a etapa da descrição do que já foi produzido no curso da história é apenas um primeiro movimento de aproximação com o tema a ser desenvolvido nas intenções de pesquisa. Esse deslocamento contingencia uma leitura dos fenômenos sociais, especialmente de forma a permitir interpretações multifacetadas, dinâmicas e articuladas na esfera do fazer científico dentro da estrutura acadêmica de produção do conhecimento tangível e relevante, destacando desafios, avanços e limitações nos diversos campos de investigação.

Referências

BOURDIEU, P. O campo científico. *In*: ORTIZ, R. (org.). **Pierre Bourdieu**: sociologia. São Paulo: Ática, 1983. p. 122-155.

MOROSINI, M.; KOHLS-SANTOS, P.; BITTENCOURT, Z. **Estado do Conhecimento**: Teoria e Prática. Curitiba: CRV, 2021.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. V. **Manual de Investigação em Ciências Sociais**. Lisboa: Gradiva, 1998.

Julian Silveira Diogo de Ávila Fontoura

Doutor em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Licenciado em Ciências da Natureza pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRS). Professor do Departamento de Estudos Especializados da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (DEE/FACED/UFRGS), na área de Políticas e Gestão da Educação.

Endereço para correspondência

JULIAN SILVEIRA DIOGO DE ÁVILA FONTOURA
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Educação
Av. Paulo Gama, s/n
Farroupilha, 90046-900
Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela Texto Certo Assessoria Linguística e submetidos para validação do autor antes da publicação.